

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A—1.º e 2.º Andares—Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O novo Teatro

Está finalmente realizada uma das mais ardentes, antigas e justas aspirações dos vimaranenses.

A existência de um teatro em Guimarães é um facto iniludível, claro e positivo.

As minhas felicitações sinceras pois, tanto à cidade como ao benemérito que nos tempos presentes figura nos anais vimaranenses, demonstra o exemplo de um amor arreigado, decidida dedicação e acendrado devotamento, em benefício da grei, proporcionando-lhe mais uma comodidade a que tinha pleno jus, visto ser uma cidade progressiva, e, sob todos os pontos, admirável de actividade.

A existência deste teatro é um acontecimento dos mais valiosos que nos tempos presentes figura nos anais vimaranenses, demonstra o exemplo de um amor arreigado, decidida dedicação e acendrado devotamento, em benefício da grei, proporcionando-lhe mais uma comodidade a que tinha pleno jus, visto ser uma cidade progressiva, e, sob todos os pontos, admirável de actividade.

O novo teatro constitui, sem dúvida, um avanço agigantado na senda do progresso, é mais um elemento de valor para a satisfação da aspiração colectiva, é, enfim, na verdade uma espécie de ponto de atracção para o turismo, que dentro em pouco se transformará em um factor de poderosa eficácia para a prosperidade local. Assim é inevitavelmente.

O fundador do teatro de Guimarães é digno, bem digno, dos nossos profundos respeito. Tem direito a que se homenageie, com sinceridade e carinho, porque teve a coragem de dotar Guimarães com a realidade de um melhoramento importante que durante anos a muitos pareceu inexistente. Foi uma arrojadada empreza, semelhante a um heroico feito. Foi como costumam dizer-se — meter uma lança em Africa.

Ele representa uma eloquente lição de esforço, de ombridade e de amor por uma terra.

A tenacidade e generosos sentimentos de um só homem, fizeram o que não conseguiram as subscrições, os muitos alvitres, os planos, as reuniões e toda a sorte de esforços expendidos em prol de tão justa causa. Bem haja, pois, quem se abalancou a dotar uma terra, que não é sua pátria por tão grandioso cometimento.

Portanto legítimas e justificáveis são a alegria, a vivacidade e o entusiasmo com que os vimaranenses, todos a uma, tem festejado e continuam a enaltecer com júbilo a existência do novo Teatro.

Porém o que não está certo, nem é lógico que se admita, é que não haja selecção do nome com que se deseja consagrar a memória de qualquer um notável vimaranense de antanho. O nome com que se assinalou o teatro não diz bem, pois Martins Sarmiento, embora um grande erudito, nunca pertenceu à grei dos teatros. Em Guimarães já há uma Sociedade

de, um liceu e um Largo com o nome desse grande sábio. Porisso a sua memória já está bem assinalada.

Ora se a história regional, especialmente a do antigo burgo vimaranense, é felizmente abundante em entidades que bem mereceram da posteridade; os preitos da mais alta consideração, qual o motivo por que não se escolhe entre elas uma que seja própria e adequada para o título do novo teatro?...

Da forma como se está procedendo parece que nessa terra nunca houve mais ninguém merecedor de tão elevada distinção. Porém tal deficiência não é verdade, como todos sabem.

E' louvável e justo que os vimaranenses exaltem os seus notáveis contemporâneos mortos, mas dar a um tudo e a outros nada, produz um mau efeito que se torna preciso evitar, no futuro.

O ilustre Ministro da Educação Nacional ainda há dias determinou que aos teatros fossem dados nomes de profissionais da Arte cénica. Portanto, se porventura, não se encontrar na vasta galeria de vimaranenses ilustres um que diga bem a designar um teatro, busque-se fora da história da terra um entre as glórias sumas do Teatro Português, preferindo-se, é claro, algum que tenha nascido no distrito ou na respectiva Província.

Para render preito de consideração à memória duma pessoa de categoria histórica e científica, não é preciso dedicar o mesmo nome mais que a um facto.

Se se continuar a dar nome de Martins Sarmiento seja ao que for, seria mais prático circundar a cidade por um muro ou simples tapume, rotulando-a com o nome do dito eminente arqueólogo.

Creiam os pessimistas que me lerem que não é meu fim amesquinhar tão ilustre cidadão, nos seus méritos, o que me leva a escrever estas ressumidas e singelas linhas, é demonstrar, *per sum ma capita*, os inconvenientes de semelhante procedimento, é o desejo de que se acabe com estas incongruências, filhos de uma grande irrelexão.

E falando assim exponho o que sinto, ainda que me pese ter de o dizer com toda a franqueza que me caracteriza. Nunca bajulei seja quem for. Porisso não tenho a menor reticência em me exprimir assim com desassombro.

E' natural que não falte quem me critique por causa destas minhas desataviadas reflexões, as quais eu faço votos para que sejam motivo para se pensar maduramente no assunto que estou tratando.

Resumindo o que venho dizendo cumpre-me afirmar: que tanta coisa com o nome de Martins Sarmiento é de mais.

Fique só o da Sociedade que é um padrão de glória para a sua querida memória. E assim ela nunca perecerá. Sobre o nome a dar ao teatro, não se querendo seguir a minha sugestão acima exposta, faça-se um plebiscito em todo o concelho ou distrito.

Lisboa, 1938.

P.º Alberto Gonçalves.

Municipalização da Luz

Com pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

Guimarães, 24-Novembro-1938.

Sr. Director:

Sua Ex.ª o Sr. Presidente da Câmara Municipal, no seu conceituado jornal de 20 do corrente, fez publicar duas notas Oficiosas, nas quais diz:

- 1.º — Que, para justificar o indeferimento do requerimento de 39 industriais consumidores de energia eléctrica para força motriz, dirigido à Ex.ª Câmara, afirma sermos nós quem mandamos colher as assinaturas;
- 2.º — Que cortamos o fornecimento para força motriz a diferentes desses Srs. consumidores por não termos conseguido o preço de 1500 para luz;
- 3.º — Que era desnecessária a reunião na Associação Comercial e que nem os prejuizos invocados a justificavam, tanto mais que o comércio tinha sofrido sem protesto a elevação brutal do preço da luz de 1500 para 1540 feita pelo ex-concessionário — o que deixava perceber que alguma coi-

sa andaria por traz do protesto actual do comércio.

Como estas afirmações não são a expressão da verdade, o que é profundamente de lamentar, vimos simplesmente esclarecer o seguinte:

- 1.º — Não tivemos a mais pequena interferência na aquisição das assinaturas;
- 2.º — Não cortamos o fornecimento a nenhum dos consumidores de força motriz, nem nunca falamos no preço de 1500 para luz;
- 3.º — Não é verdade, por um lado, que tenhamos elevado o preço da luz particular de 1500 para 1540. O preço que estávamos a fazer era de 590; e o que actualmente cobramos, foi fixado pelo Ex.º Governador Civil do Distrito, como já dissemos na nota publicada neste jornal, em 20 do corrente. Por outro lado, afirmamos que nenhuma intervenção tivemos na promoção da dita reunião da Associação Comercial.

Com os nossos agradecimentos subscrevemo-nos com muita consideração

De V. ... At.ºs Ven.ºes e Obg.ºs

Bernardino Jordão, F.ºs & C.ª

Lêde e propagaç.º «Notícias de Guimarães»

Uma representação

ao Sr. Ministro da Educação Nacional

A Direcção da S. M. S. enviou ao Sr. Ministro da Educação Nacional a seguinte representação:

«Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação Nacional — LISBOA.

Excelência:

Foi solenemente inaugurado, no dia 20 do corrente, o novo Teatro de Guimarães com o nome de «Martins Sarmiento», título a última hora, e precipitadamente, indicado pela Empresa deste teatro, para que superiormente lhe fosse permitido abrir ao público as suas portas.

Até então, esteve destinado a esse edificio o nome de «Teatro Jordão», com que a referida Empresa resolvera batizá-lo, como homenagem a quem financiou as avultadíssimas quantias ali consumidas, e tornou possível uma obra do maior alcance social e educativo, com que a Cidade de Guimarães acaba de ser dotada. Porém, a recente Nota de Serviço dirigida pelo Ministério da Educação Nacional à Inspeção de Espectáculos, e que os jornais de 19 do corrente publicaram, não permitiu que qualquer nova casa de espectáculos tivesse outro patrono que não fosse «uma figura de relevo nacional».

Consinta V. Ex.ª, Ex.ºo Senhor Ministro, que, em nome da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, lhe venha apresentar algumas respeitadas considerações sobre este assunto, que, certamente, hão de merecer benévola atenção.

O projecto do novo teatro foi, em devido tempo, aprovado pelas entidades a quem baixou, sem que lhe fosse feito o menor reparo pela designação que o acompanhava, de «Teatro Jordão». E, atendendo a que existem em diversas terras do País, não só outros teatros, mas muitas Casas de Beneficência Pública, saídas da iniciativa particular, que ostentam os singelos nomes dos seus beneméritos fundadores, sobre as quais não teve efeito retroactivo a Nota de Serviço do Ministério da Educação Nacional, — vimos pedir a V. Ex.ª que, do mesmo modo, o novo Teatro de Guimarães possa manter a designação inicial, visto que se encontrava inteiramente pronto a funcionar, na data em que foi publicada a referida Nota.

Mas, no caso de este Teatro ser forçada e irrevogavelmente abrangido pela determinação de V. Ex.ª, então logo surge ao espírito dos vimaranenses um Nome, que não dá motivo a hesitações: o do nosso imortal Contemporâneo, e creador do Teatro Português — Gil Vicente. Outro não deve ser adoptado.

A escolha do nome de Martins Sarmiento para o novo Teatro é infeliz. Martins Sarmiento foi, como V. Ex.ª muito bem sabe, um grande investigador, de renome europeu, mas cujos estudos, muito especiais, andaram sempre fora do âmbito da literatura, e muito mais da literatura dramática. Foi um etnólogo, foi um arqueólogo, foi um pré-historiador. Esta é a razão fundamental porque julgamos inteiramente descabida a ideia de dar a um teatro o nome do excelso erudito vimaranense.

Mas, acresce ainda a circunstância de já haver em Guimarães as designações, necessárias é certo, mas, sem dúvida alguma, bastantes, para nos lembrarem o nome consagrado de Martins Sarmiento: — Temos um Largo de Martins Sarmiento; uma Casa onde nasceu, e outra onde morreu Martins Sarmiento, ambas com as respectivas lápides comemorativas, nas fronteiras; temos um monumento erigido a Martins Sarmiento; temos um Liceu de Martins Sarmiento, e temos, finalmente, uma Sociedade Martins Sarmiento, fundada em 1882, como perene homenagem ao grande estudioso.

Como pode justificar-se, na mesma terra, ainda mais um teatro de Martins Sarmiento? Parece-nos já uso imoderado, que, em vez de elevar, antes amesquinha, pela constante frequência, um nome a todos os títulos digno de respeito e veneração cívica.

Mas, se é indispensável lembrar um vimaranense ilustre nas Letras ou nas Artes, para que, sob o seu signo, possa funcionar o novo teatro do Sr. Bernardino Jordão, caso não queira ou não possa dar-se-lhe o nome de Gil Vicente, único que *the competa*, poder-se-ia adoptar — Teatro Moreira de Sá, nome de uma «figura de relevo nacional», que foi Musicógrafo notabilíssimo, Escritor e Crítico d'Arte, nascido em Guimarães em 1853, e falecido no Porto em 1924.

Eis as ponderações para as quais

pedimos a atenção de V. Ex.ª, o que julgamos não serem de somenos importância para o bom nome de uma terra, e o prestígio das glórias nacionais.

A BEM DA NAÇÃO.

Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmiento, 22 de Novembro de 1938.

(ass.) Mário Cardozo
Pres. da S. M. S.

Criticas Pequenas

Dia grande — perdão! — grande dia este de 20 de Novembro de 1938, em que foi inaugurado o formosíssimo e suspiradíssimo sonho vimaranense: a grandiosa Casa de Espectáculos onde tantas vezes deleitámos os nossos olhos fitando os bronzes — tam bem imitados eram! — que immortalizavam uma altíssima Benemerência: TEATRO JORDÃO.

No Festival da Tarde, entre palmas e palmas sem fim e entre discursos que a ocasião proporcionava, duas Rosas de Oratória se fizeram chegar a todos os ouvidos: os discursos de Alfredo Pimenta e do Representante da Casa do Povo, de Ronfe.

Ambos foram interrompidos pelo entusiasmo bem justo da compacta assistência.

Tam compacta ela era que o digno Presidente da nossa Soc. M. S., por efeito do lugar em que ficara, deixou escondido no bolso o seu discurso que era, de verdade «apuradinho».

Grande falta foi esta e outra falta foi que ao fim de um Verão de S. Martinho como não há memória o irmão Sol escondesse também os seus raios carinhosos e festivos.

G.

Farpas

Depois da festa

Não se apagarão tão cedo os ecos da festa da inauguração do novo Teatro.

E' que, de facto, este acontecimento interessou tão profundamente a população vimaranense que se tornou assunto obrigatório de todas as conversas e criou entusiasmos e gratidão no coração de todos.

Tão pouco habituados estamos a estas manifestações de iniciativa particular, tão pouco acostumados estamos a vêr pôr de lado interesses materiais em sacrificio ao bem colectivo, que este caso do Teatro assume proporções de ineditismo.

A iniciativa foi arrojada e, por isso, merece ser destacada para se lhe dar o relevo devido.

Depois de tantos e tantos anos de luta improficua, depois de tantas desilusões e de tantas iniciativas falhadas, ergue-se, agora, magestoso, o novo Teatro.

Para a sua inauguração realizou-se um Serão Vicentino, muito a propósito, para a abertura de uma casa de espectáculos.

Mas Gil Vicente, apesar de tudo, foi representado. Lá fui, também, para me associar não só às homenagens justas prestadas ao Homem que converteu em realidade um sonho antigo, mas, ainda, para assistir à representação dos «Autos». Fui e gostei. E tive ensejo de verificar que a maior parte dos

O NATAL dos nossos pobrezinhos

NATAL!: Está à porta o grande dia da Humanidade — aquele grande Dia que o Mundo viu nascer, na suprema Beleza duma Esperança, cheia de Redenção — que havia de tornar os Homens mais irmãos pelo espírito e pelo amor. Filhos de Deus — os homens esqueceram depressa as Promessas de Jesus, e os seus ensinamentos e exemplos de Fraternidade e Caridade, ainda hoje — passados 1938 anos —, são recordados pelos pobrezinhos de alma lavada e simples como as almas das crianças... E' que os Pobres trazem, no seu magnífico coração, o Evangelho Cristo: cumprem-no e rezam-no numa contemplação bendita que sobe do seu pensamento até ao Céu...

Todos devem procurar fazer como os pobres — praticá-lo: os nossos queridos leitores, a exemplo dos outros anos, vão — disso temos a doce certeza — concorrer para minorar um pouco a sorte dos desgraçados — contribuindo com um óbulo, por mais pequeno que seja, para a Noite da Grande Ceia, em que Ricos e Pobres se reúnem em Santa Comunhão de Família.

— Está aberta a nossa subscrição!

«Notícias de Guimarães»

100\$00

espectadores, depois de corrido o pano sobre o *Auto-pastoril*, se deixou ficar nas suas cadeiras, a espera de mais, prova provada de que o espectáculo agradou e todos se mostravam satisfeitos.

O segundo dia foi destinado à representação de *O Romance*, em que Amélia Rei Colaço teve um papel de valor a que deu uma interpretação bem própria de tão admirável Artista.

A terceira noite foi a noite de Lucília. no papel de *Isabel de Inglaterra*.

E assim se encerraram as festas da inauguração do novo Teatro, que marcaram, na História da nossa terra, um acontecimento de vulto que ficará a perdurar num testemunho de gratidão e de louvor a quem se abalancou a tão grande, a tão notável e a tão feliz empreendimento.

Bem haja, pois, Bernardino Jordão e os seus colaboradores. Como vimaranense, aqui lhes deixo consignado o meu agradecimento.

São João das Caldas,

23 de Novembro - 1938.

X. X.

Chegou o Inverno

Calçado de agasalho com enorme sortido, Sapatos de feltro com salto de sola a 17\$50 e 7\$50; Galochas, botas altas.

Vejam o nosso sortido.

Vejam os nossos preços.

Só na **Camisaria Martins**
(189) **A CASA DAS MEIAS**

Depois da inauguração do novo Teatro da Empresa Jordão

AOS VIMARANENSES

Não assisti à inauguração da nova Casa de Espectáculos, que no domingo passado abriu as suas portas ao público. Já supunha, porém, que esse acto constituiria um acontecimento de rara imponência e de enorme manifestação de regosio por parte de todos aqueles que sabem ser Vimaranenses de Alma e Coração. Não se compreendia, de facto, que assim não sucedesse, visto tratar-se de um melhoramento, cuja resolução se arrastava desde há tantos anos, não obstante terem aparecido boas vontades para pôr termo a essa lacuna. Nisso se empenhou o bairro de alguns dedicados filhos de Guimarães, a que não faltou o prometimento do auxilio de algumas Entidades, entre as quais se pode mencionar a ex.ª Câmara Municipal. Mas, se tudo parecia correr bem a princípio, depressa se transformava em ilusão o ambiente desse optimismo e a questão do teatro voltava a descer ao coval do silêncio! E conforme os anos iam passando, novas tentativas surgiam, ora mais animadas, ora mais desanimadas, e não se saía desse ramerrão. A

Imprensa, por sua vez, também não descurava o assunto, sendo digna de referência a velha campanha de Jerónimo Sampaio, ao lado de quem se encontrava João de Deus Pereira e mais tarde o «Notícias de Guimarães», que ao progresso da sua terra não tem negado o melhor do seu esforço. Esses e outros obreiros da Imprensa nunca chegaram a perder as melhores esperanças de verem satisfeitos os seus desejos, motivo por que nunca se deixaram dominar pelo desânimo de infrutíferas tentativas. E encorajados pela esperança de um triunfo e talvez pela confiança que têm no adágio que diz «*água mole em pedra dura tanto bate até que fura*», a sua acção em prol de um Teatro continuou com o mesmo calor e com a mesma vontade, circunstância que não é banal, tantos são os exemplos de *desistência* mediante os efeitos das primeiras impressões desagradáveis. Pois bem: Se houve tanta gente — com a inclusão de Entidades e da Imprensa — a pugnar por um melhoramento que se considerava no primeiro plano dos de mais necessidade para os Vimaranenses, seja essa mesma gente, seja essa mesma Imprensa e sejam essas mesmas Entidades, que, em sinal de gratidão ao Homem que tam rápida e tam condignamente resolveu esse problema, levem junto do Ex.ºo Ministro da Educação Nacional o pedido — que deve ser unânime — do povo de Guimarães no sentido de sua excelência autorizar que o nosso teatro tenha como patrono o seu fundador.

Esse facto, que de forma alguma pode ser tomado em outra conta que não seja o de estimular os promotores da iniciativa particular, é, por outro lado, um acto de justiça. Dumas curtas passagens que li do discurso, cheio de aplausos, do sr. Dr. Alfredo Pimenta, que se deslocou de Lisboa única e simplesmente para vir prestar a sua homenagem de Vimaranense ao sr. Bernardino Jordão, tirei a conclusão de que aquele Senhor deu mais uma lição a todas aquelas pessoas que desprezam ou amesquinham as boas acções de certos homens, apenas por que não são políticos que *militam* no seu campo ideológico, por que não vão à sua missa, etc. Bem haja o sr. Dr. Alfredo Pimenta por tão magistral lição a quem dá agasalho à ingratidão para encontrar ocasião de a preferir a um dever que não tem discussão. E essas pessoas que procedem de tal forma não podem — estejam onde estiverem dentro da escala hierárquica da sociedade — reclamar a gratidão de quem quer que seja, visto que não dão aos outros o que desejam para si. Portanto, quem tem razão? O sr. Dr. A. Pimenta, que colocou os deveres de cada Vimaranense no seu devido lugar, outrotanto tendo feito o digno representante da Casa do Povo de Ronfe e outros oradores, conforme consta do relato da festa da inauguração referida. No entanto, a minha opinião sobre o patrono do Teatro seria sempre aquela que acabo de manifestar, uma vez que era essa a vontade de quem satisfizes os desejos de uma terra inteira. Depende, pois, da gratidão dos vimaranenses o assentimento do Ex.ºo Ministro da Educação Nacional, que será incapaz de ir de encontro a essa petição.

Aguardarei o sucedido e continuarei a ser um desconhecido do sr. Bernardino Jordão.

Zé da Aldeia.

O amor à Terra e à Grei
— eis o nosso lema.

COMISSÃO DE CENSURA
GUIMARÃIS
23-11-1938

da cidade

Diversas Notícias

Novo Médico

Na Universidade de Coimbra, onde foi um aluno dos mais distintos, acaba de concluir o seu curso com a classificação final de 18 valores em clínica médica e 17 em clínica cirúrgica, o sr. Dr. João Brandão de Almeida, nosso ilustre conterrâneo.

Ao novo médico e ex.^{ma} família, especialmente a seu Pai, nosso prezado amigo e distinto médico vimaranense, sr. Dr. João António de Almeida Júnior, apresenta o «Notícias de Guimarães» as suas felicitações.

Caixa Escolar da Escola de Francisco de Holanda

Ficaram constituídos da forma seguinte os Corpos Gerentes da Caixa Escolar da Escola de Francisco de Holanda:

Direcção — Presidente, Manuel da Costa Ferreira; Vice-Presidente, Eleutério Ramos Fernandes; Secretário, Benjamim de Castro Alves Ferreira; Vogais, José Teixeira Neves e Jerónimo Joaquim de Lima.

Conselho Fiscal — Presidente, Professor Mário de Sousa Menezes; Tesoureiro, José Ramos Martins Fernandes; Secretário, Alvaro de Jesus da Silva Martins.

Vem a propósito dizermos que a Caixa Escolar da nossa Escola Técnica tem progredido de ano para ano, sendo actualmente em número de oitenta os alunos beneficiados com o fornecimento de todos os livros das respectivas disciplinas e alguns com o pagamento de documentos e de matrículas. Como se vê, trata-se de uma Instituição que é digna de todo o auxílio.

Festas Nicolinas

Depois de amanhã, terça-feira, têm início nesta cidade, mais uma vez levadas a efeito pelos nossos briosos académicos, que assim querem dar inteiro cumprimento ao velho estatuto, as tradicionais Festas de S. Nicolau, que este ano, graças à boa vontade e aos esforços empregados pela Comissão Organizadora, prometem revestir muito brilho.

Na terça-feira, pois, às 22 horas, deve dar entrada na cidade, num cortejo de cor e alegria, o clássico «Pinheiro» — mastro anunciador dos interessantes folguedos nicolinis.

Seguir-se-ão, depois, nos dias 4, 5 e 6 os restantes números do programa, a saber:

Dia 4, «Posses», «Magusto» e «Roubalheiras»;

Dia 5, «Bando Escolástico», que será recitado nas ruas da Cidade por um aluno do 6.º ano do Liceu, sendo da autoria do distinto Poeta e nosso querido amigo e colaborador sr. Delfim de Guimarães;

Dia 6, «Cortejo das Maças», e, à noite, o número final, «As Danças», cuja letra nos dizem ser interessante e da autoria de um popular poeta vimaranense.

Novo estabelecimento

O sr. Domingos José Vieira de Andrade, capitão reformado do exército, abre na próxima segunda-feira o seu escritório denominado «A Predial» na Rua da República n.º 80 na qual serão tratados todos os assuntos de procuradoria. Desejamos-lhe muitas prosperidades.

As proprietárias de leitarias

Os proprietários das leitarias existentes na área do Concelho de Guimarães são obrigados a requerer a inscrição dos seus estabelecimentos na Repartição dos Serviços Pecuários até ao dia 4 de Dezembro p. futuro.

Dentro do prazo de um ano a contar da data em que entra em vigor o Decreto Lei n.º 28.074, devem os mesmos modificar as instalações das leitarias de conformidade com a disposição daquella diploma e de harmonia com as disposições emanadas da Intendência de Pecuária.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço a Farmácia Barbosa, à Praça de D. Afonso Henriques.

No próximo dia 1, por ser dia feriado nacional, está de serviço a farmácia Dias Machado, à rua da República.

Postos de Ensino

Fizeram ultimamente exames para os Postos de ensino, ficando aprovados com 13 e 12 valores, respectivamente, as meninas Maria Rolanda Guimarães Alves Soares e Maria Madalena Cesar Dias de Castro.

Festividade a Santa Luzia — S. Dâmaso

Começam no dia 4 de Dezembro, pelas 18 horas, as novenas a Santa Luzia, na igreja de S. Dâmaso, que precedem a grande festividade de 13 de Dezembro. Foi convidado a pregar na festividade o rev. Lourenço Pereira da Costa, dig.^{ma} pároco em Molêdo do Minho — Caminha.

Senhora da Conceição

Na histórica capelinha de N. S. da Conceição de fóra, inicia-se amanhã a novena que precede a festividade

anual do dia 8 de Dezembro em honra da Padroeira de Portugal, sendo feita a voz e órgão. A novena tem lugar às 7 horas da manhã e será como de costume abrilhantada pelos estudantes que ali vão em ronda tradicional.

S. Eloy — Irmandade erecta em S. Dâmaso

No dia 1.º de Dezembro será rezada uma missa no seu altar privativo, em louvor de S. Eloy, padroeiro dos ourives.

Bispo de Angra

Acompanhado do seu secretário particular rev. Francisco Fernandes da Silva, chegou a esta Cidade, Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor D. Guilherme da Cunha Guimarães, Venerando Bispo de Angra.

«Notícias de Guimarães»

Motivos contrários à nossa vontade motivaram que o nosso jornal saísse com algum atraso, no presente número, do que pedimos muita desculpa a todos que nos lêem.

Boletim Elegante

Pedidos de casamento

O sr. José António de Oliveira e sua esposa a sr.^a D. Lúcia Martins Gonçalves, pediram em casamento para seu filho o sr. António Gonçalves de Oliveira, a gentil vimaranense sr.^a D. Ermelinda Augusta da Silva Oliveira, filha do sr. Manuel Monteiro de Oliveira, já falecido, e da sr.^a D. Maria Mendes da Silva Oliveira.

O auspicioso enlace deve realizar-se brevemente.

Aos noivos desejamos desde já as maiores felicidades.

Nascimento

Teve a sua delivrance dando à luz uma interessante criança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo sr. Dr. Gaspar Gomes Alves. Os nossos parabéns.

Partidas e chegadas

Nesta Cidade, onde vieram assistir à inauguração do novo Teatro, vimos no domingo, entre muitas outras pessoas, os nossos prezadíssimos amigos e distintos colaboradores srs.: Dr. Alfredo Pimenta, Dr. Alfredo Fernandes e Delfim de Guimarães, bem como os também nossos prezados amigos srs. João Eduardo Alves de Lemos, do Extremoz, Dr. João Neto, Antero da Silva, Dr. Joaquim Ribeiro de Carvalho, Francisco e Manuel Teixeira de Carvalho, Lino Teixeira de Carvalho, Coronel Francisco Martins Ferreira, António Leite de Castro, Dr. Maximiano Pinto de Simões, etc. etc.

Aniversários natalícios

D. Guilherme I. da Cunha Guimarães — Passou na última sexta-feira o aniversário natalício do nosso ilustre conterrâneo e Venerando Bispo de Angra do Heroísmo, sr. D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, a quem o «Notícias de Guimarães» apresenta os seus respeitosos cumprimentos.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

António Vaz da Costa Marques

Contando 30 anos de idade finou-se há dias, na residência de seus pais, ao lugar do Proposto, o sr. António Vaz da Costa Marques, filho do conceituado industrial e proprietário sr. António Vaz da Costa e irmão do sr. Manuel Vaz da Costa Marques.

O seu funeral efectuou-se na manhã de quinta-feira, com o acompanhamento de muitas pessoas das relações do extinto e de sua família, para o Cemitério da freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, em cuja igreja paroquial foram resadas a missa e os seus respectivos fúnebres.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Francisco José Ribeiro

Em avançada idade faleceu na quinta-feira, na sua residência, à rua de Santo António, o antigo industrial, sr. Francisco José Ribeiro, pai do nosso prezado amigo e também conceituado industrial, sr. Jacinto José Ribeiro, a quem, bem como à restante família dorida, apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

O funeral realizou-se na sexta-feira, às 11 horas, perante numerosa e selecta assistência e após os ofícios fúnebres o cadáver foi trasladado, com o acompanhamento de muitos automóveis, para o Cemitério de Atougua.

Exéquias no Pôrto

A «Companhia Funerária e Decorativa Portuguesa», que arquiva religiosamente os nomes daqueles que desapareceram com a morte, e de cujos funerais esta Casa foi encarregada, vai comemorar a memória de todos eles, com Solenes Exéquias que deliberou mandar celebrar anualmente, e no mês de Novembro, por ser elle dedicado pela Igreja Católica à oração em favor daqueles que passaram além-campo.

O pensamento desta Companhia, posto em prática anualmente, tem sido acolhido, desde o seu início, com manifestas demonstrações de louvor e piedade, não só pelas famílias que se utilizam dos serviços desta Casa, como por tantas outras pessoas que recordam os mortos e até

eles desejam fazer chegar as pétalas da saudade e da prece.

Continuando essa tradição piedosa, promove esta Companhia Funerária Solenes Exéquias na Capela das Almas de Santa Catarina, no próximo dia 28 do corrente mês às 10 h.

Missas de sufrágio

Na próxima segunda-feira, dia 28, haverá na Basílica de S. Pedro, missas gerais pelas almas do Purgatório, sendo as primeiras às 6 horas e terminando às 10.

Estes sufrágios são celebrados por iniciativa duma devota que se encarregou de angariar as esmolas necessárias para tal fim.

Missa do 7.º dia

Na igreja do Carmo e com numerosa assistência, celebrou-se na terça-feira passada um terno de missas sufragando a alma do indito António André Guimarães e comemorando o 7.º dia do seu passamento.

No mesmo templo, resou-se na quarta-feira, a missa do 7.º dia por alma do sr. Gaspar Salgado.

D. Adeline Augusta da Silva

Na sua residência, à rua 5 de Outubro, finou-se na sexta-feira a sr.^a D. Adeline Augusta da Silva, que contava 77 anos de idade e era aposentada com a família Aldão. O seu funeral efectuou-se ontem à tarde na igreja de N. S. da Oliveira com a assistência de várias pessoas.

A família enlutada as nossas condolências.

do concelho

Urgez, 18.

A nova sede do «Notícias de Guimarães». — Impressões e apreciações. — Se é certo que relativamente à nova sede do incansável defensor dos interesses do concelho, o «Notícias de Guimarães», algo chegou ao meu conhecimento, não menos certo é também, confesso, que a isso alguma importância ligasse, não porque seja indiferente a casos de progresso, pelo contrário, mas sim, por julgar tratar-se de uma modificação de somenos importância; e a comprovar esta verdade, é que, como disse, nada liguei a essa nova, a pontos de ultimamente, precisando ir à redacção, me encaminhar para o sítio habitual. E foi nessa altura, precisamente, que, vendo as portas fechadas e numa delas a respectiva observação da mudança, comeci a desprender a ideia que a pouco e pouco, adquirindo movimento e dinamismo, me levou a reconsiderar que o que se me deparava me não era estranho. Retrocedi, então, em direcção à nova sede, e uma vez ali, apreciando minuciosamente as suas dependências, verifiquei com agrado e ao contrário do que supunha, que se tratava na verdade de um melhoramento importante, digno, sem favor, de sinceros elogios, ante a sua optima apresentação de comodidade e amplitude.

Felicito, por tal motivo, todo o pessoal activo deste importante e valioso semanário e de um modo especial o seu digníssimo director e meu bom amigo, sr. Antonino Dias de Castro.

Alex.

S. Romão de Mesão-Frio, 18 — A Comissão Administrativa da Junta desta freguesia, em sua sessão de 15 do corrente, resolveu: intimar a sr.^a Emilia Rosa Fernandes, da Cruz d'Argola, a levantar, no prazo de 15 dias, uma pedra que colocou no cemitério paroquial para a construção de um jazigo de família ou a requerer, no mesmo espaço de tempo, a compra do terreno para o mesmo jazigo; concorrer com a importância de 50000 para o magusto das crianças da escola que se deve realizar no dia 1.º de Dezembro, comemorando assim a data da Restauração e Independência de Portugal; agradecer ao ex.^{mo} sr. Gaspar Lopes Martins a sua valiosa oferta de mil escudos para auxílio das obras no cemitério; e oficializar a ex.^{ma} Comissão Administrativa da Câmara, mostrando o seu grande contentamento pelo projecto da municipalização da luz e expansão da mesma em todo o concelho.

As juvenidades desta freguesia realizam no próximo dia 4 de Dezembro o seu espectáculo anual, que este ano se realiza mais tarde devido ao luto das suas principais auxiliaadoras e dirigentes, as srs.^{as} D. Tereza de Cordeiras, D. Delfina da Costa Aldão e D. Aurélia da Costa Aldão, mas que certamente será coroado com o melhor êxito.

Encontra-se entre nós, em serviço de cobrança e em visita à sua família de Belos-Ares, o activo empregado viajante da fábrica de J. do Val, da cidade do Pôrto, e nosso dedicado amigo, sr. Deolindo Lopes Martins.

Tem sido muito falado o modo como esta freguesia encarou o imposto de trabalho, e, outras que precisam tanto ou mais do que esta, em nada se preocuparem com isso. E' triste, tristíssimo, estar a ver-se uma lei, que sendo publicada para ser cumprida, não haja quem a faça cumprir. A propósito chamo a atenção da Junta de Aitãs, nossa freguesia vizinha, que não a vejo importar-se com o imposto de trabalho e, afinal, precisa de o cobrar mais do que

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Silva Bastos, Torrinha, Ligon, João de Deus, Povo, Sinónimos de Bandeira e Fonseca e Roquete.

Resultados do n.º 11-1.ª Série

PRODUTORES:

Quadro de distinção

Dr. X.

(12 votos)

Outras votações: — Vanloquo, 11 votos; Siulno, 10 v.; Copolónico, 2 v.; Dropé, 1 v.

DECIFRADORES:

Quadro de Honra

(Pontos a decifrar: 15)

Délia, A'dé, Agnus Matutus, A. L. C., Biscaro, Copolónico, Don Zé Franul, Dorval, Dropé, Dr. X., Erbele, José do Canto, Mata-ludo, Oteblo, Pacatão, Paul Muni, Pescarias, Psolo, Quico, Rei Viola, Rotie, Siulno, Vanloquo, X-8, X-9 e Zé Faria.

Totalistas.

Quadro de Mérito

Mariló, Morenita, Palmira Ferreira, Alvarinho, Arminho, Eusapesca, M. A. P. M., Mora-Rei, P. de Inkín e Reirobi, 14.

Soluções

1 — Manueta; 2 — reclama/o; 3 — maio/a; 4 — omítiram-marítimo; 5 — aza-aza; 6 — onusto; 7 — freiraria; 8 — estrelado; 9 — sino; 10 — sagácia; 11 — vagarosa; 12 — partido-pardo; 13 — pifio-pio; ternura-terra; 15 — averno-ano.

2.ª Série Charadismo N.º 2

Enigma

1) Desce o monte de mansinho O velho Manel da Eira Puxando o «Pargo», o burrinho Seu, a caminho da feira. Mas hoje havia negrura No olhar do cansado «Pargo», Seu passo fraco procura, Rodeando o vale largo, O caminho tão trilhado. De súbito breve zirro Depois baque abalado: Na terra rolou o burro! O velho ao vê-lo caído Com gritos o ar recorta... E tomba p'la dor ferido Sobre a azémola já morta.

Lisboa.

Siulno (T. E.).

Logogrifo

2) (Aos confrades vimaranenses) Ao penêdo da saúde - 2-3-7-8-3 Que se encontra lá no Minho - 13-14-5-6 Quem não tem habilidade - 4-9-12-8-9 Não trepa lá ao altinho.

Panorama sem limite - 10-11-13-1 Oh que lindo! Mas que encanto! Quando subo p'lo trâmite Eleva-me, e no fim «cantos».

Lisboa.

Rotie (T. E. e G. X.).

Novíssimas

3) Será uso que por não ter cousa nenhuma seja burlada? — 2-2

Lisboa.

Biscaro (G. X.).

nós. Quem vai, como nós, amiúdas vezes àquela freguesia e a conhece, lá vê um adro onde enterram os restos mortais daqueles que a morte roubou à vida! Lá vêm os animais calcarem os restos desses mortos e fazerem pasto dum lugar sagrado!

Isto numa freguesia que é católica e civilizada! Isto numa freguesia rica e que não precisa do imposto de trabalho! E' afinal não vejo esses senhores da Junta, já não digo fazer o cemitério, mas ao menos mandarem vedar aquêle bocado de terreno que guarda os restos daquele povo. Isso é vergonhoso numa freguesia que pensa em electricidade e estradas e não tem onde sepultar os mortos. E' preciso que esses senhores deixem a electricidade e tratem do cemitério, que é a obra principal. — C.

Pevidem, 24 — No lugar de Sumes havia uma fonte pública antiquíssima que tinha a sua nascente dentro da vinha da Pousada, do sr. José Mendes Ribeiro, que por motivo da falta de água durante este verão resolveram fechar por completo, a qual faz grande falta porque muita gente se servia dela.

Já por mais de uma vez temos falado sobre a necessidade de um distribuidor do correio, porque além da grande falta que faz, a correspondência às vezes é extraviada. Pedimos, mais uma vez, à ex.^{ma} Administração dos Correios e Telégrafos para que sem perda de tempo aqui coloque um distribuidor.

Lembramos à Junta de freguesia de S. Jorge de Selho, que o caminho do lugar do Agouro de Cima, ao

4) O meu e o vosso dever, como pessoas sinceras, é acudir às desgraças alheias. — 1-3

Guimarães.

Doralvas.

(Cumprimentando os prezados confrades vimaranenses)

5) Salvé Guimarães! Cidade onde impera o sentimento patriótico, bérço de Afonso Henriques, o Conquistador. — 3-1

Albergaria-a-Velha.

Olegna.

(Ao confrade «Quico» com os meus respeitos)

6) Eu sou da sua opinião, mas, se V. usar duas barbas, verá como pode andar bem com os sapatos. — 1-2

Pôrto.

Pacatão.

7) Há grande quantidade de pessoas que, a-pezar de inteligentes, são infelizes. — 1-2

Guimarães.

Psolo.

(A' desconhecida «Délia», agradecendo)

8) Com que então sou seu conhecido? Não, porém, que a não conheço... — 1-2

Guimarães.

Quico.

9) E' desgraça «máxima» o viver dum ente sinistro. — 1-2

Biscaia.

Quim Mosquito.

Sincopadas

10) O chefe é, quasi sempre, um homem austero. — 3-2.

Guimarães.

A'dé.

(A' confrade Morenita)

11) Morena? A sua cor será uma «côr» natural? — 3-2

Guimarães.

Délia.

12) Quanta gente tem perdido a vida por uma simples ninharia. — 3-2

Guimarães.

Demo (T. D.).

13) E' verdade que certo confrade namora vinte raparigas ao mesmo tempo? — 3-2

Guimarães.

José do Canto (T. E.).

14) Aquêlle pobre teve pouca sorte. — 3-2.

Biscaia.

Laurinda.

15) E' prejudicial dizer mal do alheio. — 3-2.

Biscaia.

Marilda.

Correio da Secção

Pacatão: — Parabéns, pois tem sido o primeiro a entregar as soluções. Nem o n.º 12, a-pezar de duro, o assistiu! Bravo!

Siulno: — Mea culpa, mea culpa... Cumprimentos.

Pescarias: — Obrigado pelos seus bons desejos. Saiu a primeira série, sairá a segunda, terceira e muitas mais, graças à boa-vontade do ilustre Director do «Notícias de Guimarães» e dos bons colaboradores desta Secção, como «Pescarias» e demais Edipistas. Saudações.

A. L. C.: — Não recebi a carta a que se refere. Cumprimentos.

Olegna: — Recebi a valiosa colaboração que enviou. Obrigado. O seu «compadre», esse tráfalu, falou verdade; êle pouco se ralou, pois já se «agarrou» a... alto! Deixemos viver quem faz pela vida. Cumprimentos extensivos à sua prole.

José do Canto: — Obrigado. Cumprimentos.

Lusbel.

Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Outubro de 1938

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 247. Receitas abonadas a doentes externos, 188.

Parturientes recolhidas, 11. Crianças nascidas, 10, sendo 7 do sexo masculino e 3 do sexo feminino.

Doentes existentes no último dia do mês de Agosto, 105.

Doentes entrados durante o mês de Setembro, 139.

Doentes saídos: Curados, 106. Melhorados, 30. No mesmo estado, 6. Falecidos, 6.

Ficaram existindo no último dia do mês de Outubro, 75.

Banhos dados no balneário, 161. Operações de grande e pequena cirurgia, 44.

Transfusões de sangue, 0. Curativos feitos no Banco, 1.682. Oftalmologia: — Operações, 0. Curativos, 316.

Injecções aplicadas, 1.699. Sessões de Raios ultra-violetas, 313. Sessões de Diatermia, 62.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 14. Doentes existentes no último dia do mês de Setembro, 19.

Doentes entrados durante o mês de Outubro, 6.

Doentes saídos: Curados, 1. Melhorados, 2. Falecidos, 0.

Ficaram existindo no último dia do mês de Outubro, 19.

Operações de pequena cirurgia, 2. Curativos feitos no Banco, 188. Injecções aplicadas, 17.

Dr. João Fernandes de Freitas

(Médico)

Mudou a sua residência e consultório para a rua de Santo António, n.º 131. (192)

CONCURSO de cartazes alusivos às COMEMORAÇÕES DE 1940

A Comissão Executiva dos Centenários abriu, por intermédio da sua secção de Propaganda e Recepção, um concurso de cartazes alusivos às comemorações de 1940.

Os projectos de cartazes a afixar em território português ou de língua portuguesa deverão traduzir, a par da grandeza das datas a comemorar e da sua projecção na história universal, o facto de se tratar da «grande festa nacional, festa para os portugueses de todo o mundo». Apresentarão a seguinte inscrição «1940 — Festas do Duplo Centenário da Fundação e Restauração de Portugal».

Os projectos dos cartazes destinados ao estrangeiro, pondo em relevo a grandeza e a significação das datas a celebrar, devem inspirar-se na inscrição: «En 1940 — Le Portugal aura huit siècles d'Histoire».

São estabelecidos para este concurso os seguintes prémios indivisíveis: dois primeiros de 5.000\$00, cada um, respectivamente, para o melhor cartaz destinado a Portugal e para o melhor a afixar no estrangeiro; dois segundos, de 2.500\$00 cada um; e dois terceiros, de 1.000\$00 cada um, a distribuir nas condições dos dois primeiros prémios.

Os trabalhos serão apreciados por um júri constituído por quatro artistas e críticos de arte de reconhecido mérito e presidido pelo director da secção de Propaganda e Recepção, que apenas intervirá em caso de empate.

O prazo para apresentação dos projectos — que devem ser executados no formato de 90cm x 120cm e para o máximo de sete cores — termina no dia 15 de Janeiro de 1939.

PAULINO DE MAGALHÃIS GUIMARÃIS

Participa aos Ex.^{mos} fregueses que já receberam as últimas novidades para a estação de inverno:

Fazendas de lã para casacos e vestidos — padrões de grande novidade e cores da moda.

Veludos, Peluches caraculos e peles para golas e guarnições.

O maior sortido em malhas para senhora, homem e criança — modelos exclusivos.

Camisolas, coturnos, meias de lã, seda e algodão e tódas as miudezas.

Depositário da acreditada lã em fio FRASQUITA e BEM-ME-QUERES e outras qualidades.

Comprar nesta Casa é ter a certeza de ser bem servido.

TELEFONE 230 --- junto à igreja de S. Pedro.

BRASIL

Secção de Procuradoria da Casa Bancária
CUPERTINO DE MIRANDA & C.^a
SÉDE: — Rua Sá da Bandeira, 56 — PORTO

A mais perfeita organização de serviços de administração de bens em todos os Estados do Brasil. Compra e venda de prédios e papéis de crédito; cobranças de alugueis, juros e dividendos; hipotecas, inventários e liquidação de heranças.

Comissões extremamente reduzidas. — Transferências rápidas.

DELEGADOS EM: — Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre, Bahia, Pará, Pernambuco, etc.

ATENÇÃO!!

A Cervejaria Vitória, mais conhecida por Pastelaria Vitória, apresenta hoje um fino sortido de saborosos pastéis.

Recomenda, por isso, à sua numerosa e estimada clientela, uma visita.

A Cervejaria Vitória, da Rua de Paio Galvão (no Mercado Municipal), encarrega-se de serviços para baptizados e casamentos, etc.

O seu proprietário agradece a preferência.

LÊDE E ASSINA O NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Alfaiataria com Fazendas RIBEIRO, FILHO

LARGO JOÃO FRANCO

O seu proprietário participa aos seus Ex.^{mos} Clientes que tem continuado a receber artigos da mais alta novidade para a estação de Inverno. Sempre os mais modernos padrões e os melhores preços!

(167)

Bom emprêgo de capital

Vende-se um prédio de 2 andares, ouma das artérias da Cidade, dando o juro de 13% ao ano. Falar na Redacção deste jornal, onde se dão esclarecimentos.

ANÚNCIO

En, abaixo assinado, Mannel de Sousa, industrial, da Rua da Arcela, desta cidade de Guimarães, torno

público que, por escritura de 8 de Outubro do corrente ano, exarada pelo notário Dr. Francisco Moreira Sampaio, foi, entre mim e o sr. Luciano Barbosa de Oliveira, da mesma rua, dissolvida a firma «Viúva de José Pinheiro da Costa & Sousa, Lda», com sede na referida rua, tendo-me sido adjudicado todo o passivo e activo da dissolvida firma.

A marca da fábrica «Arcelinha», só por mim pode ser usada, visto que fiz o seu registo em meu nome individual.

Guimarães, 8 de Novembro de 1938.

Manuel de Sousa.

Leilão de Penhores

G. Molarinho, 12

No próximo domingo, 4 de Dezembro.

Casa e garagem

Servindo de habitação e garagem a motorista que tenha carro na praça. Também se aluga a particular. Rua da Liberdade, 68.

V. Ex.^a precisa comprar panos para casaco?...

Não pense mais!...

Nos ARMAZENS DA CAPELA encontra o melhor e mais completo sortido, em padrões de novidade e dos mais finos gostos aos melhores preços. ENVIAM-SE AMOSTRAS

ARMAZENS DA CAPELA

70, Carmelitas, 76—PORTO

FALA O TELEFONE 64

Benjamim de Matos & C.^a, L.^a da Toural GUIMARÃIS

FAZENDAS BRANCAS, MODAS, MALHAS, MEIAS e MIUDEZAS

Participamos que já recebemos o colossal sortido para Inverno -- As ÚLTIMAS NOVIDADES.

Tecidos de lã para Vestidos, desde 10\$00 o metro. Tecidos de lã para Casacos, desde 25\$00 o metro. Todos os tecidos são de pura lã, cores garantidas e Padrões de grande Novidade. Casacos, Blusas e Polowers de Malha, Edredons, Veludos, Peluches CHALES de lã e de seda em tódas as qualidades. Lãs em fio, em meadas e novêlos, qualidades e cores garantidas.

Fazendas Brancas: Panos para Lenços em Algodão e de Linho, Cobertores, Colchas em algodão e de seda, Flanelas, Guarda-chuvas de seda e de algodão, Tapetes e Carpetes, Peles de várias qualidades para golas e guarnições.

Comprar nesta Casa é ter a certeza de adquirir bens artigos, modernos, e aos menores PREÇOS DO MERCADO.

PELES DESDE 5\$00

EXPOSIÇÕES AOS DOMINGOS

ção seguinte: Machado II; Armindo e Machado I; Mário, Oliveira I e Oliveira II; Bólsas, Costa (28), Lameiras, Vitorino e Teotónio.

Iniciado o jogo, fácil foi prognosticar a quem pertenceria a vitória, dado o domínio acentuado dos vimaranenses e a boa combinação dos vários sectores.

A asa, Bólsas-Costa, actnou de molde a merecer fartos elogios. A linha de halfs esteve em esplêndida forma, pelo que se lhe deve em grande parte o sucesso da sua equipe.

Na primeira parte, Bólsas e Lameiras asseguraram o resultado, marcando um goal cada um.

No segundo tempo, Bólsas e Costa

elevaram o score para a conta dos 4. A arbitragem não teve dificuldades de maior, tendo o sr. Ribeiro Novo chegado ao fim sem usar de intervenções enérgicas.

O desafio entre as categorias de Honra foi arbitrado por um árbitro de Lisboa, muito bem trajante e de melhor fisionomia.

Feita a entrada no rectângulo, no meio de calorosas ovações, os dois grupos ensaiaram os primeiros pontapés enquanto se procedia à escolha dos terrenos.

O Vitória apresentou a seguinte linha: Adélio; Lino e João; José Ma-

ria, Zeferino e Moreira; Laureta, Corrado, Pantaleão, Vergílio e Bravo.

Dado começo ao jogo, coube a saída ao Vitória, que, muito embora tivesse perdido a bola, imediatamente se refêz do toque adversário e principia a impôr a sua técnica. Aos 3 minutos, Pantaleão recolhe um passe de Laureta e abre o activo para o grupo vimaranense. Logo a seguir Zeferino faz-se puiir por carga, dando origem à marcação de um foul que ocasiona um canto. Marcado este, nada resulta, e a pressão continua a exercer-se sobre o adversário, que, aos 12 minutos, consente ver as suas redes tocadas com um potente pontapé de Bravo. A linha média do Vitória mostra-se uma bar-

reira intransponível, pelo que o ataque dos bracarenses fica a perder de vista. O jogo de combinação da nossa linha dianteira, contribui também para desorientar a defesa do Sporting, e aos 17 minutos, de novo Pantaleão eleva o score para a casa dos três.

As jogadas continuam a desenvolver-se com frequência perigo para as redes dos representantes da cidade dos arcebispos, e só mui raramente Adélio, porteiro do Vitória, é chamado a intervir.

Aos 30 minutos, oferece-se uma situação de perigo para os vimaranenses, resultando da indecisão de Adélio o desaire de José Maria enfiar o esférico nas suas próprias redes quando tenta-

va passar a bola de cabeça. Assim, o Sporting obtve o seu ponto de honra. Mais umas jogadas, em que o team local levou sempre vantagem, e terminou a primeira parte do encontro.

Gosailo o descanso regulamentar, teve início o segundo half-time.

Contrariamente ao que se havia observado, esta parte foi monótona e aborrecida. A arbitragem implicou com os pequeninos nadas que a uma comissão oficial pouco interessam, e, vendada de olhos, permitiu que a violência se manifestasse da parte dos vimaranenses. Também neste capítulo não foram felizes, por quanto o grupo de Guimarães é mais pesado e nisso levou vantagem. Contudo, consentiu-se no

repelão que em nada dignifica uma arbitragem. Corado, que vinha sendo dos mais leais em campo, viu-se agredido cobardemente pelas costas pelo ex-polícia Carreira, sendo obrigado a abandonar o terreno. Zeferino, o homem da tarde, sofreu também uma tentativa de agressão a que só por milagre escapou. Expulso o médio-centro bracarense, o sr. Arbitro primou, e a pedido dos eternos doentes, em determinar também a expulsão de Zeferino. Faltavam dez minutos para o final, pelo que o jogo perdeu muito de beleza que era de esperar. Guimarães triunfara e o Vitória marcou a sua indiscutível posição.

E.